

Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE



Conselheiro
Marcelo



Jonas
Reis



Hamilton
Sossmeier



Mari
Pimentel



Prof. Alex
Fraga



011ª CECE 16ABR2024

Pauta: Insegurança no trânsito no entorno das escolas.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Boa tarde a todos, dando início a mais uma reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE, lembrando que estamos ao vivo neste momento pela TVCâmara. Também, quem quiser um cafezinho, tem um cafezinho na outra comissão, na frente aqui, que inclusive eu já fui ali e peguei. Eles não xingam a gente.

Então, trazendo essa pauta, agradecemos a presença dos convidados aqui. A Secretaria de Educação, a SMED já está presente; a EPTC também está presente juntamente com o Sr. Leandro Coelho; o Sr. Diego da Silva Marques. Uma pauta que foi trazida pelo proponente Prof. Alex Fraga aqui ao meu lado esquerdo, e, ao meu lado direito, Hamilton Sossmeier. Chegando também o Ver. Jonas Reis para fazer parte nessa tarde, juntamente com os demais colegas. Passando, como de praxe, sempre ao proponente das pautas. Gosto de lembrar, enquanto eu fui presidente da CEDECONDH no ano passado, sempre quando tinha um colega vereador que era proponente, eu iniciava os trabalhos e depois passava o trabalho para o vereador responsável pela pauta, juntamente com os

demais vereadores sempre participando, sempre contribuindo. Então, passo prontamente os trabalhos ao colega Ver. Alex Fraga, para tratar dessa pauta muito importante. Eu, principalmente, que fui conselheiro tutelar por quase 20 anos, era uma pauta sempre trazida, mesmo o Conselho Tutelar não tendo essa atribuição, mas acabava chegando ao Conselho Tutelar essa situação da insegurança no trânsito em torno das escolas. Então, essa tarde para nós debatermos juntos e podermos ver algumas soluções, porque as questões estão cada vez aumentando mais, a insegurança, enfim. E para que a gente possa debater e consiga achar formas de fazer com que a comunidade escolar seja sabedora que seus filhos estarão indo para a escola e retornando. Esse é o nosso objetivo principal, para que a gente consiga ter uma tarde dessa reunião com êxito e principalmente com encaminhamentos aqui que serão dados. Obrigado e passo os trabalhos ao colega Ver. Alex.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores. Agradecer ao nosso presidente, Conselheiro Marcelo, por me passar a condução dos trabalhos nessa tarde de reuniões da CECE. Uma saudação especial também aos Vereadores Hamilton Sossmeier e Jonas Reis que se fazem presentes. Eu gostaria de convidar para compor a Mesa e participar dessa nossa tarde de conversas os Srs. Leandro Coelho e Diego Marques, representando a nossa EPTC. Convidar também o secretário Maurício Cunha, Secretário Adjunto da nossa Secretaria Municipal de Educação. Eu acho que a Luciane pode sentar aqui com o secretário também. Vem, Lu, não fica inibida, senta aí, Lu.

Boa tarde para todo mundo que está neste momento compondo a Mesa. O tema da insegurança viária no entorno das nossas escolas é um problema que me preocupa já há um bom tempo. Eu sou professor há 24 anos, comecei a lecionar em 2001 e tive oportunidade de trabalhar em diversas escolas, em diferentes regiões da nossa cidade. Percebe-se que em algumas regiões, quando existem equipamentos que garantam um pouco mais de proteção e redução da velocidade no trânsito, o número de ocorrências é bastante reduzido. Apesar de a gente ter desde 1993 é um decreto, que foi expedido pelo então prefeito Tarso

Genro, que regulamenta a Lei nº 7.012, fixando a obrigatoriedade redutora de velocidade e aí cita-se ondulações transversais com sonorizador, faixas de segurança e sinalização complementar nas proximidades das escolas, infelizmente nós não temos a sensibilidade de muitos condutores, na nossa cidade, de que o entorno das escolas é uma região que deveria ser protegida, deveria ser uma região de muita prudência no trânsito, mas infelizmente nós não temos isso. Pensando nisso, eu conversei com os demais vereadores e sugeri uma minuta de projeto de lei para que nós endurecêssemos um pouco mais, criando limitadores um pouco mais efetivos, mais eficazes para garantir uma plena redução de velocidade para que nós possamos proteger as nossas crianças e adolescentes. Eu já havia falado anteriormente com o nosso secretário, o José Paulo, quando estive visitando-o lá na Secretaria Municipal de Educação, e ele trouxe um exemplo da escola Migrantes, que tem uma via em que os motoristas passam com uma velocidade muito grande, e ele, na saída do turno da escola percebeu essa situação e ele ficou preocupado. Aí adiantei para ele que eu estava pensando numa estratégia, numa alternativa e queria trazer esse debate aqui para a nossa Comissão, prontamente falei com o Presidente Marcelo Bernardi, que acolheu a pauta para que nós pudéssemos estar aqui debatendo, trocando ideias e discutindo essa ideia de projeto de lei, que a gente pretende protocolar via Comissão de Educação. Eu vou pedir para o Pedro, da nossa assessoria, distribuir uma cópia para os presentes. Nós temos técnicos que podem trocar uma ideia aqui, pela EPTC, o secretário adjunto, acompanhando também as nossas discussões. A ideia central dessa proposta é que nós pudéssemos, no Município de Porto Alegre, principalmente nas vias de acesso às escolas, ao portão de entrada, que nós pudéssemos ter algum tipo de redutor de velocidade. E aí, obviamente, o olhar técnico de vocês é imprescindível para dizer que tipo de equipamento seria a melhor estratégia. A gente percebe que faixas de segurança, muitas vezes, não são, infelizmente, não são respeitadas pelos motoristas, e essa é a principal preocupação que trouxe esse tema para o debate nessa tarde. A ideia então, eu sugeri dentro dessa minuta de projeto, que existem três, na minha opinião, talvez vocês

possam colaborar com outras estratégias, de redutores de velocidade, como as lombadas físicas, as lombadas eletrônicas... Eu sei que pode haver um impedimento financeiro, econômico, eu não sei, eu não tenho a menor noção de quanto custaria a implementação de uma lombada eletrônica, mas eu sei que ela é bastante eficaz, porque isso pesa no bolso do condutor e responsável. E também existe uma estratégia que eu acredito que a Prefeitura está implantando progressivamente que são as faixas de pedestre elevadas, lombo faixas, eu achei sensacional. Aqui na Av. Edvaldo Pereira Paiva nós temos, e ela é muito boa, porque realmente o pessoal freia, reduz a velocidade, e isso garante bastante segurança aos pedestres. Eu gostaria de passar a palavra, deixando aberto sempre aos vereadores participantes da nossa comissão, mas passar a palavra para os nossos técnicos da EPTC, para a gente ir trocando uma ideia.

SR. DIEGO DA SILVA MARQUES: Boa tarde a todos os componentes da Mesa, para nós é sempre bom ser convidado. Meu nome é Diego Marques, sou coordenador de educação da EPTC. Vou deixar bem claro que o nosso setor é responsável pelas ações educativas na cidade de Porto Alegre, e, por sinal, temos um convênio firmado com a SMED de implementação da educação dentro de toda a rede municipal. Esse convênio está ativo, e a gente tem uma grande parceria. Já tivemos três encontros com os professores e coordenadores pedagógicos, em que criamos uma cartilha, que se chama Manual do Educador, com sugestões de temas para serem implementados por parte dos professores dentro do eixo de mobilidade, para que isso seja uma semente para Porto Alegre formar novos alunos com outra consciência no trânsito. Por que eu falo isso antes de falar, especificamente, da parte da engenharia, que é o foco mais presente aqui, como solução? É claro que a população sempre tem razão, assim como os vereadores, quando solicitam esse tipo de equipamento. Porque, se nós tivermos a sinalização ideal sem o cumprimento da regra e a utilização correta, ela não vai bastar. Nós podemos ter implementado uma faixa segurança exemplar, uma lombada, mas, o condutor não parando ou a própria criança saindo e não estando atenta aos riscos comportamentais que ela corre na via,

não vai adiantar o mundo ideal de sinalização. Nós avaliamos isso como positivo em nível de educação, mas eu faço questão de apontar esse compromisso da EPTC, junto com a SMED, de a gente conseguir que Porto Alegre seja uma referência nacional em educação para mobilidade dentro do Município, porque a gente tem experiência. Eu estou há 25 anos na EPTC, e os primeiros movimentos de educação na EPTC começaram desde o seu surgimento. Hoje, nos últimos tempos, temos uma direção de educação dentro da EPTC, assim como tem a direção de fiscalização, assim como tem a direção de engenharia dentro dos três eixos da mobilidade urbana. Pela práxis de nós chegarmos nos primeiros movimentos, entrar na sala de aula, substituir o professor, falar sobre educação para o trânsito e nunca mais voltar naquela instituição até a maturidade... Hoje a gente chegou a fazer cursos de multiplicadores para os professores, estimular uma parceria e buscar a SMED como referência nisso, para as demais redes se espelharem, e termos uma educação para o trânsito com mais qualidade para daqui a alguns anos na cidade. É de fundamental importância esse tipo de provocação do poder público no sentido de entregas de sinalização, mas que sempre estejam atreladas a um movimento de educação contínuo e permanente. Os CFCs, hoje, não são suficientemente qualificados em nível de formação do condutor, aqueles que optam por ser motoristas, porque a base de valor não começou lá na educação infantil. Isso que tem que ser ampliado. No primeiro ano, conveníamos 5 escolas no Município; hoje já temos 15 escolas, totalizando 20, com mais 5, que já estão para ser conveniadas. Nós temos a meta de chegar a 99 escolas do fundamental da SMED, para termos projetos de educação para o trânsito permanentes dentro da rede municipal. Eu não acredito que haja outra forma de termos mais segurança no entorno das escolas, porque esse nosso projeto, ele prevê a ida à instituição, a conversa com a direção e o mapeamento por parte dos nossos técnicos. Nós, da educação, falamos: nós não temos capacidade técnica de avaliar se lá a solução melhor vai ser a faixa, se vai ser o controlador, se vai ser a faixa elevada, se há viabilidade de implementação. Quando a gente vai ao médico, fala que está doente, a gente não pede remédio, então a gente leva um técnico nosso junto nesse projeto de

educação. Nos primeiros movimentos de educação da EPTC, a gente ia às instituições, pedia para ser parceira e as direções diziam: “Mas não adianta, porque está faltando uma faixa de segurança; não adianta vocês fazerem educação de trânsito aqui dentro, porque está faltando uma placa”. A gente concorda com isso, e esse nosso projeto, além da entrega de educação, a gente também leva um técnico à escola e faz uma avaliação do entorno da escola. Já tiveram várias escolas do Município em que mudou o entorno, melhorou a sinalização tiveram outras entregas que são parceiras desse programa de educação, então essa é uma premissa que a gente utiliza e tenta, de todas as formas, priorizar essas entregas. A Migrantes é uma, a direção da Migrantes conversou conosco, a gente encaminhou para a área técnica, já tiveram algumas melhorias lá, assim como nas demais escolas que são parceiras de longa data; estamos hoje no 17º Prêmio de Educação para o Trânsito – os senhores todos estão convidados para participar – ele ocorre sempre no mês de outubro, elas já participaram e conhecem o trabalho. Eu acho importantíssimo nós mudarmos, requalificarmos a sinalização viária do entorno das escolas, mas também reforçarmos os projetos de educação para mobilidade dentro das instituições e termos essa parceria de compromisso com a rede municipal, que já estamos tendo, o nosso secretário Maurício está aí para reforçar isso, essa grande parceria, tivemos um encontro na Famurs, no último mês, com toda a rede municipal, onde os professores estavam abertos a receber as nossas sugestões e para caminharmos juntos para conseguir implementar cada vez mais a educação para mobilidade dentro do município de Porto Alegre, dentro da SMED, para preservarmos vidas no trânsito.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Muito obrigado, Diego, acho que a vinda de vocês aqui tem muito a acrescentar, porque mostra claramente que não é uma preocupação só nossa, dos vereadores, mas também da EPTC em resolver essa situação. Hoje ainda estava passando pela escola Migrantes, e lá também, depois que liberaram aquela via, ficou um uma via de fácil acesso para atravessar a cidade, e nos preocupa, sim, aquela questão de quem vem da

Zona Norte sentido aeroporto, a velocidade que o pessoal tem, porque eles descem o viaduto e já saem diretamente na escola. Não tem, não acredito que tenha um *guard rail* ali, até para as crianças não ficarem acessando a rua. Já foi autorizado o estacionamento dos carros ali – a EPTC entendeu, na época. Eu estava no dia em que foi liberada via lá, inclusive o próprio secretário estava lá, e vocês também entenderam que ali seria uma necessidade emergencial, mas não só ali, como em outros pontos de Porto Alegre. Então que a gente não precise ter estatística para precisar fazer essas ações. Temos muito a ouvir ainda, então passamos... O senhor fique à vontade, por favor, a tarde é de vocês. Só quero fazer um registro: está aqui presente a Ver.^a Mari Pimentel.

SR. LEANDRO COELHO: Boa tarde, vereadores, boa tarde a todos que estão nos escutando; eu trabalho também no Setor de Educação da EPTC. O tema realmente é importante, como o colega Diego aqui já relatou, e na sua fala também a questão de que é um comprometimento da EPTC. A gente tem toda essa parte da engenharia, da fiscalização, os três pilares: engenharia, educação e fiscalização.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Só para contribuir, desculpa interromper o senhor, mas, quando entrei aqui, a gente sempre pedia quebra-mola, quebra-mola, depois eu aprendi que não é quebra-mola, a gente pede para fazer um estudo viário, um estudo técnico viário, porque nós não podemos simplesmente... Então aprendemos também, eu digo, a gente aprende todo dia, e hoje estamos fazendo da forma correta.

SR. LEANDRO COELHO: Perfeito, bem lembrado, a gente tem a cultura de sempre ter uma lombada, pedir um quebra-molas, como se fala, mas a gente sabe que, se a gente for atender todos os pedidos de quebra-molas, a cidade vai ficar quebrando mola em tudo que é lugar. Ninguém mais anda daí, mas, sim, toda e qualquer implantação e seleção dependem do estudo técnico; isso é por conta de lei, não é por vontade. A lei exige isso, a gente cumpre, mas, sim, a

gente tem que trabalhar na questão da escola, não só no pedido, como é o pedido aqui, do projeto de lei aqui, que eu estava lendo aqui rapidamente. Acho que está bem fundamentado, claro, tem algumas coisas, eu acho que a gente poderia apontar aqui, até mais a parte também técnica, da área técnica, os engenheiros do planejamento lá da EPTC. A gente se coloca também à disposição de fazer esse contato, fazer essa relação ali direta para melhorar o que precisar ser melhorado aqui, que eu acho que é importante que todo projeto de lei, como a gente já viu outros que, por algum motivo, se faz o projeto de lei, mas não vai lá na EPTC. É sobre EPTC, demanda para a EPTC algo, mas a EPTC não foi ouvida em algum momento. E aí um projeto de lei, quando ele é até aprovado e, depois, na prática, não é conseguido, não é possível, não é viável, por algum motivo. Então a gente fundamenta aqui, eu acho que isso que a gente quer também, é dizer que gente está disponível, desde já, para trabalhar em conjunto, atender as demandas e também se fazer algo mais fundamentado para quando o projeto de lei for realmente aprovado e estiver valendo, a gente lá na ponta, no caso aqui a EPTC, não só a SMED, mas a EPTC, a gente realmente conseguir fazer o que está aqui, que for realmente legal, dentro da legalidade a gente fazer isso daqui. Então, no geral, rapidamente, aqui está muito bem. Sim, não é sempre que tem que ser uma lombada, não é sempre que tem que ser uma faixa elevada ou não é sempre que é a lombada eletrônica que vai resolver. Muitas vezes, é um conjunto de ações, a maioria das vezes, são conjuntos de ações. Daqui a pouco, num primeiro momento, uma faixa elevada ou uma lombada resolve, mas isso é momentâneo. Culturalmente, uma resposta rápida, isso tem, como tu falaste, tem uma resposta rápida, essa implantação, mas, como o Diego falou, tem que ter envolvimento sim da comunidade escolar, da escola, da direção, dos alunos, dos pais principalmente na questão da cultura, da educação. E a gente faz isso também muito bem, a gente tem a questão lá para fazer palestras, fazer entrar na escola, isso é muito importante, não só com os alunos, claro que são ainda as crianças que são o nosso futuro, mas também com o nosso presente que são os pais, são as pessoas circulam na volta ali, os moradores da região geralmente, ou, como há ruas que são vias arteriais, ou

vias de trânsito rápido, ou qualquer outro tipo que passe, que daí não é só quem mora ali. Passam pessoas de toda a cidade, aí é difícil tu abrangeres, mas, no colégio ali, naquela escola que a gente tem por foco, eu acho legal e é sempre importante juntar várias ações, não apenas uma. Não: “ah, vamos botar uma lombada e está resolvido”. Acho importante a gente pensar num todo, isso eu tenho assim para... Quero, gostaria de nesta parte, nesta minha fala colaborar nesse sentido, a gente tem que não só pensar em uma ação, tem que ter várias outras ações. Não só, claro, também com a EPTC, a gente precisa também da parceria com a SMED, parceria da Câmara de Vereadores, tem que fazer uma comunicação muito forte com todos envolvidos. Eu acho que só quando a gente junta esforços assim de vários órgãos públicos e até alguns privados é que a gente consegue o objetivo-fim que é salvar vidas, é diminuir a acidentabilidade no trecho. A gente pensa, eu penso dessa forma. Obrigado.

SR. DIEGO DA SILVA MARQUES: O Ver. Marcelo falou que a tarde era da EPTC, que podia falar, eu vou falar mais um pouquinho então. Eu gostaria de provoca-los no sentido de, principalmente quem tem filho pequeno aqui, na Mesa, não sei se alguém tem, que as infrações visualizadas no entorno das escolas e os riscos gerados às crianças e aos adolescentes, geralmente, são provenientes dos pais da instituição, infelizmente isso. A fila dupla e o desembarque em local proibido são presentes, e não é em uma escola, são em várias escolas. Então, se não houver uma educação forte dentro da instituição, como eu volto a dizer, pode ter o melhor projeto de engenharia no entorno que ele não vai ser suficiente. Sabemos que para conter a velocidade é, sim, necessário equipamento eletrônico ou físico, mas, sem uma conscientização por parte dos pais e do corpo docente da instituição, eu não acredito na eficácia do projeto. Então temos que ver um conjunto de ações, além da sinalização, que vão dar conta da proteção dessa comunidade escolar, tanto das lideranças comunitárias da região, quanto dos professores e quanto principalmente dos pais. Eu volto a dizer: os projetos que dão certo de educação, dentro da EPTC em parceria com escolas, são quando eles acontecem com professores e

quando nós participamos das reuniões de pais e mestres, e conversamos e mostramos os riscos gerados pelos próprios pais aos filhos e aos colegas dos filhos, na área de embarque e desembarque, no entorno da escola e nas formas, muitas vezes, erradas e equivocadas de transitar na frente da escola depois que largou o filho, em alta velocidade. Então só faço essa provocação para todos aí, para a gente pensar junto.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Muito obrigado. Antes de eu passar a palavra para a Ver.^a Mari Pimentel, gostaria de parabenizar o setor de educação da EPTC, e quisera eu que nós tivéssemos mais servidores para ampliar o trabalho de vocês. Eu sei que, com efetivo pequeno, limitado, o alcance de vocês é pequeno, é curto, vai numa escola, depois agenda para ir a outra. Seria bom que nós tivéssemos um grupo bem mais significativo para podermos não apenas atender somente a rede municipal, mas nós temos muitas escolas estaduais também, e nós temos outro significativo número de escolas privadas na capital. A nossa intenção é colaborar para garantir a segurança de todos os públicos. Passo a palavra para Ver.^a Mari Pimentel.

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Obrigada, presidente Conselheiro Marcelo, obrigada pela oportunidade que os colegas vereadores a SMED, que está presente, a EPTC, eu sou fã do trabalho de vocês, eu sou uma grande envolvida também na pauta do ciclismo, então, algumas vezes, me leva a EPTC para debater a mobilidade e também a questão da segurança viária para as nossas crianças. A gente já tem alguns projetos, até em nível internacional, que é Os Caminhos da Escola. Eu acho que é um grande desafio que nós temos é de criar a mobilidade também ativa para o caminho à escola, que daí a gente coloca os pais, como nós falamos, a gente quer deixar os nossos filhos na frente da escola, com carro, estaciona na fila dupla, que a gente sabe cria toda uma situação de trânsito, uma situação de estresse. E a gente pode também estar criando aquele momento de ir caminhando com os filhos, estacionando um pouquinho antes, daqui a pouco, uma quadra antes e se sentindo seguro de

caminhar aquela quadra, conversando com o filho e o entregando na escola. A gente sabe que as câmeras de monitoramento também fazem um papel importante em criar esse caminho seguro, algumas sinalizações, mas a gente sabe que requer alguns recursos. Na última vez que eu estive na EPT, tinha um panorama de aproximadamente umas 10 escolas que estavam sendo monitoradas para uma implementação, e até por isso que a minha pergunta é se já existe um panorama de a gente começar a implementar esse projeto de ter um ambiente... Era uma questão de mapear umas quatro quadras ao redor da escola de maneira que essa mobilidade, tanto a mobilidade ativa, como a segurança viária, seria mapeada para essas escolas e, depois, ia ampliando para as demais. Eu me lembro que era um projeto que tinha um recurso alto, por isso também a dificuldade de implementação, mas seria essa a posição, até a minha colocação, porque eu sei que, no papel de pai e mãe, é difícil tu sentires a segurança do teu filho e ir caminhando, muitas vezes, uma quadra, para os filhos que já são um pouco mais velhos, ou tu teres um local para estacionar um pouquinho antes e ir caminhando, mas a gente sabe o quanto gera confusão em Porto Alegre. Tanto que eu acho que os vereadores não sabem, mas hoje a gente tem um projeto de lei que estabelece que não pode ter escolas em avenidas, devido à dificuldade do trânsito, à dificuldade de segurança. Então, para tu veres como a dificuldade da mobilidade, já hoje, nos tira as escolas de... Se a gente quiser abrir uma nova escola na Av. Nilo Peçanha, sem ser ali o Anchieta, as escolas já existem, não poderia se implementar, porque nós temos lei aqui no Município, devido a essa situação da mobilidade. Então, eu acho que esse caminho para a escola, a gente avaliar, como a gente cria o ambiente da escolar para somar a mobilidade e não prejudicar a mobilidade, um grande desafio. E parabéns pelo trabalho de vocês. Já estiveram na escola da Lara, do Luigi, então eu já vi vários trabalhozinhos assim; e eu vejo como eles vêm impactados depois, quando vocês fazem aquele trabalho lá junto com a escola.

SR. DIEGO DA SILVA MARQUES: Vamos cobrar dos adultos daí, né?!

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Exatamente. Parabéns! Eu sou uma das mães que recebeu, depois, o *feedback*. Então, parabéns! E a minha fala é muito mais para entender também como é que estava esse panorama, já que esse muito importante projeto que hoje o Ver. Alex também traz aqui para este debate.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Se vocês quiserem comentar fala da Ver.^a Mari, depois eu passo para o secretário.

SR. DIEGO DA SILVA MARQUES: Sim. Infelizmente o nosso setor de engenharia não está presente aqui, que seria o setor ideal para eu ter essas respostas, principalmente com relação a essa colocação da Mari, que é sobre um projeto chamado Caminhos Seguros, que é um projeto que prevê a revitalização de um raio no entorno de 500 metros das escolas, revitalizando, colocando sistemas de segurança, tanto no passeio, quanto na própria via. Ele está previsto para ser implementado em algumas escolas, que, até aonde eu saiba, não tenho a informação precisa, está com o projeto pronto para ser implementado, por parte da nossa engenharia, já com orçamentário e pronto para ser implementado. Eu não sei em que fase está para a efetiva instalação dos equipamentos, isso eu não tenho como dizer, mas eu tenho como encaminhar até o setor de engenharia e me comprometer de enviar para a CECE uma resposta oficial da EPTC quanto ao Caminhos Seguros, quando que ele vai ser implementado e como. E quanto às colocações da vereadora, eu acho que vão ao encontro do trabalho feito pela EPTC, principalmente no eixo de escolas. Eu não sei se eu fui bem claro no início, professor Fraga, quando falava na SMED, a SMED entrou como foco principal do nosso trabalho hoje, até por nós, Município, querermos dar o exemplo como Município para as demais redes, mas nosso trabalho também acontece na rede privada e na rede estadual, de forma permanente e recorrente. Há escolas que vêm, há muitos anos, participando do nosso prêmio, ganhando prêmios de educação inclusive e desenvolvendo trabalho por parte do professor. Eu sei que aqui tem o Ver. Jonas que também é

professor e sabe o que eu vou falar, eu sou professor também, então as escolas recebem “n” temas, educação ambiental, educação financeira, educação sexual, educação para o trânsito, então vira um rol de metas e demandas, fora as previstas na base nacional curricular, então acaba sobrecarregando muitas vezes o professor e a instituição. Mas a gente sempre defende a nossa caixinha de educação para o trânsito porque ela é uma educação comportamental, que preserva a vida de forma direta. Se nós não tivermos isso permanentemente, as outras educações não ocorrem, porque o trânsito está presente desde quando a gente acorda, até a gente chegar em casa de volta. Então, é importante isso, e quisemos, sim, focar como exemplo a SMED, para a gente ter um resultado e poderem as escolas privadas e estaduais se espelharem nesse resultado positivo e a gente conseguir mudar isso. Porque ninguém pode falar em educação em curto prazo para um resultado efetivo. Então, esse trabalho está iniciando agora nessas 20 escolas e pretende chegar às 99, fora as demais, onde a gente continua com o trabalho efetivo.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): E o quanto as câmeras de monitoramento são importantes, o quanto as pessoas se sentem mais seguras. Inclusive nós fizemos uma solicitação, agora, também diante dos índices de roubo de veículos, que diminuiu muito com o cercamento eletrônico. Inclusive nós solicitamos agora, Alexandre, cercamento eletrônico na Av. Severo Dullius, porque infelizmente já recebemos várias notícias de que virou um novo acesso de fuga para os meliantes, no caso, que fazem os assaltos e usam aquela via para fugir. Então acredito que ali também vocês já estão com esse olhar, que é uma via de acesso constante e, graças àquela avenida, desafogou muito a cidade. Eu sou um usuário direto, a minha sogra mora na Zona Norte, no Passo das Pedras, coisa que eu levava 1 hora e 40 minutos do Humaitá até a casa da minha sogra, hoje eu levo 15 minutos. Então é muito bom ter essas câmeras principalmente para coibirem e as pessoas saberem que estão sendo monitoradas. Porque acho que elas pensam mais antes de cometerem um delito ou um ato infracional. Enfim, então, obrigado.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Cumprimento o nosso Presidente Ver. Conselheiro Marcelo e também o proponente. A minha fala é mais para fazer um registro, parabenizando pelo tema tão importante e também registrando o trabalho da EPTC inclusive na questão da educação. Já estive lá, fiz o dia do agente inclusive e entendendo um pouco do trabalho que... Principalmente esse trabalho de educação que poucas pessoas no município, pela proporção, conhecem e sabem o quanto esse trabalho tem sido efetivo. Nesses dias, a gente estava num debate na rádio e uma vereadora, quando eu falei sobre os problemas da educação, que precisa uma educação, essa vereadora chegou e falou para mim: “Então, no seu conceito, tem que tirar esse povo?” Eu disse não, não tira o povo, educa, porque não adianta tirar esse povo e botar outro povo. Então a questão é que tudo passa pela educação, e eu acho que esse é um trabalho que, cada vez mais, inclusive na nossa última reunião foi falado sobre isso que, cada vez mais, tem que se trabalhar a questão da conscientização, da educação. Não é só a questão do trânsito, não é só a questão do entorno das escolas que é importante. A gente conversava ontem com o Ver. Prof. Alex sobre isso, sobre a forma como a gente tem visto esse perigo para as crianças que saem das escolas, e a forma como muitos motoristas – não vou dizer que são desavisados, porque eles fazem um curso para isso – precisam ter uma conscientização. Eu acho que esse tema precisa realmente ser discutido, ser analisado, e nós estamos aqui, como disse o próprio Prof. Alex, para discutir, aprender e vermos qual a melhor solução para que a gente possa viabilizar e dirimir esse problema. Porque, lamentavelmente, se fala em vidas. Muito obrigado.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Boa tarde a todas e todos, Presidente Marcelo, nosso querido proponente Ver. Prof. Alex Fraga, Mari e Hamilton, vereadores, colegas da Comissão de Educação. Cumprimento o Diego Coelho, representando aqui a EPTC, o setor que trata da educação trânsito fundamental para a cidade; o secretário da educação; a Luciane também representando aqui

a Secretaria. Eu queria começar fazendo aqui uma cobrança: eu fiz um pedido de providência em agosto a pedido da Escola Migrantes. Depois, recebi uma resposta em 10 de outubro e tive que reiterar agora dia 05 de março o pedido sobre redução de velocidade lá na zona. Eu acho fundamental que esse pedido possa ser analisado com celeridade porque me parece que, talvez, tenha algum impasse, eu não sei, em algum setor, algum debate, porque a instituição já pediu, via processo SEI, antes de mim. Então, apelou a mim, como vereador e membro da Comissão de Educação, para resolver isso, ou seja, a escola está muito preocupada porque são crianças pequenas e a maioria das crianças vai sozinha e volta sozinha da escola com os irmãos. Sabe como é aquela coisa, sai correndo, trânsito, então ficou mais perigoso ali. A gente sabe que obras de mobilidade urbana são fundamentais, mas, quando essas obras não vêm acompanhadas de um estudo de impacto, complica. Então, o que acontece? A vida escolar já viu que, do jeito que está lá, a organização do trânsito não dá. Então, eu queria fazer um apelo aqui à EPTC para que isso fosse resolvido, que ligasse para o diretor da escola, Prof. Eduardo, e dissesse para o professor o que vai acontecer, de fato, porque em outubro eu tive uma resposta que não foi satisfatória, até agora não foi resolvida, e a gente precisa muito disso. Quero saudar aqui várias ações que foram feitas a pedido do meu gabinete em várias instituições escolares do Município que agora têm lombada, sinalização, fizemos um movimento muito importante lá em várias unidades da Zona Sul. Então, estamos satisfeitos com os servidores públicos da EPTC pela prestatividade, pela compreensão que têm. Mas eu queria aproveitar este momento, que estamos falando de educação, Prof. Alex, e lembrar que o acesso à educação não é só estar matriculado na escola, tem que acessar informações. Informações sobre leis de trânsito, comportamento, seja pedestre ou condutor, não são de livre acesso. Muitas vezes as pessoas são até bons condutores, mas não conhecem a legislação, e aí a gente precisa de um processo pedagógico. Do que a gente precisa? Integrar, secretário, os debates da Secretaria de Educação no processo de formação pedagógica, uma compreensão coletiva disso, porque não basta só dar palestras, informativos, é preciso garantir a construção do

conhecimento. São duas coisas diferentes; quem é da educação sabe: tu acessas dados, informações, mas só vais produzir conhecimento quando tu modificares os teus esquemas de ação. Jean Piaget, que é um epistemólogo importante, destaca isso, ou seja, quando aquilo passa a fazer parte dos meus hábitos, do meu funcionamento, da minha forma de organização e de pensar. Então, pensar na não violência no trânsito exige uma prática, exige uma ação contínua. Acho que a gente precisa pensar numa integração maior entre o setor da EPTC e o pedagógico da Secretaria para que, de fato, não tenhamos apenas ações pontuais, que, sem sombra de dúvidas, a inexistência delas não ajuda, a existência soma, mas a gente precisa avançar. Que os agentes produtores da educação se apropriem disso, e aí a gente precisa sentar, montar um grupo de trabalho, organizar isso. Essa proposição, Prof. Alex, é fundamental, porque a gente tem que garantir em lei, e também a gente precisa fazer uma formatação um pouco diferenciada para que os sujeitos realmente formem a abstração reflexionante, que é o que a gente chama, quer dizer, aquela forma como a gente vai agir, aquele artefato cognitivo que a gente se apropria, que a gente põe ação. E aí conseguimos nos libertar desse senso comum que a gente tem, que acha que sabe tudo, que acha que conhece o trânsito, que acha que é nossa regra, que eu tenho preferência e o outro não. Acho que uma nova cultura nas relações na ocupação das vias públicas, até do próprio atravessar a rua, ainda vejo muita gente que não atravessa na sinaleira. Esse é um problema público, esse não é um problema individual, esse é um problema da sociedade que precisa ser apoiada, ser auxiliada. A gente não pode só estabelecer regras, esse é o grande problema do setor público hoje. A gente estabelece, Ver. Hamilton, muitas regras, mas a gente não produz um conhecimento, a gente não elabora. Aí a gente tem o quê? O senso comum da imprudência, da violência predominando, que infelizmente tem muito, e vocês sabem, vocês acompanham as ocorrências, e o pessoal que está lá no HPS recebe diariamente, porque as pessoas não tiveram esse acesso na educação, inclusive. Então, a minha contribuição aqui no debate é essa, e permanecemos à disposição. Mais uma vez, parabéns ao querido colega Prof. Alex por levantar esse debate.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado Ver. Jonas. Passo a palavra para o secretário Maurício Cunha.

SR. MAURÍCIO GOMES CUNHA: Boa tarde a todos, vereadores, colegas da EPTC. Estamos aqui, eu e a Luciane Xavier, a nossa assessora parlamentar da SMED, e eu, representando a secretaria como adjunto do secretário José Paulo. Desafio novo, cheguei há pouco tempo na SMED, mês passado. Eu queria agradecer à CECE por essa pauta, que é fundamental. A pauta da segurança no entorno das escolas, no caso segurança viária, é uma preocupação constante dos pais, dos diretores, da SMED e da EPTC. Nos permite debater com vocês essas questões, alertados, e também encaminhar aqui o que tem sido feito, discutirmos o que tem sido feito e vermos o que a gente pode melhorar. Acho importante que o trabalho preventivo seja feito de modo que não tenhamos estatística. É muito triste quando nós temos uma estatística, como vocês falaram, e aí o poder público corre atrás para que aquela situação não se repita. Em se tratando de crianças, com muito mais fundamento, não é desejável termos estatística. Atualmente, vocês já devem ter compreendido, nós temos um canal com a EPTC em que diretores de escolas, através da nossa comissão – CIPAVE, se relacionam com o gabinete da SMED e com a EPTC de modo a alertar os problemas viários do entorno e velocidades que ocorrem, de modo que a EPTC possa dar resposta técnica para a situação. Eu li atentamente a minuta, eu acho que ela reflete justamente o que se pretende sempre fazer, desde que, claro, haja o estudo técnico obrigatório antes da colocação do redutor de velocidade em questão. Também concordo que a simples colocação de faixa de pedestres não é suficiente, até por conta do uso que as crianças fazem dessa faixa. Desde o começo do ano, a EPTC tem se preocupado em fazer campanhas de utilização da faixa. A gente já foi criança e sabe que o importante é atravessar a rua, e não sabe bem onde, né, a criança quer atravessar a rua, e isso pode trazer uma situação de perigo. Casualmente, falando nisso, esse tripé que vocês falaram, que é a educação, a fiscalização e a engenharia, de modo a andarem juntos, é

um tripé que nos auxilia no enfrentamento desse problema. Atualmente, a gente tem tratado com a EPTC sobre como podemos avançar. Casualmente, na semana passada, estive na EPTC e conversei com o novo diretor de educação. Vinha conversando com o diretor de educação anterior, que antes de ser diretor de educação foi meu diretor na Carris, então, nós temos uma relação bem próxima. Ele vinha sugerindo o uso do nosso pedagógico, de modo que a gente pudesse treinar os professores para transmitir às crianças um trabalho de educação, de como utilizar a maneira de atravessar a via, a maneira correta de se portar no transcurso da via, enfim. E amanhã nós temos uma reunião na Secretaria de Mobilidade, com secretário Adão, para tratarmos do Vou à Escola, que é uma forma de ampliar o transporte das crianças às escolas, é um projeto municipal e que o Estado também pretende auxiliar, tem nos procurado para isso. Logo após essa reunião do Vou à Escola com secretário Adão, a gente já havia marcado na semana passada, de nos reunirmos informalmente, para tratarmos de um encaminhamento junto à SMED, da EPTC, com o nosso pedagógico, para ver como faremos isso. Até perguntei qual a ideia, é a gente transmitir o conhecimento? Sim, a ideia é transmitir o conhecimento da EPTC para o corpo docente, de modo que esse corpo docente transmita isso às crianças, de modo que o redutor de velocidade é fundamental, quando necessário, o entorno de escola pode ser considerado sempre necessário, particularmente acho isso interessante. mas fundamentalmente a maneira que as crianças usam os equipamentos colocados pela EPTC para dar segurança. Mesmo que tenhamos uma metragem mínima, ou apontada como regulamentar, como desejável de 15 metros da faixa de segurança ou das esquinas, se a criança contornar isso por falta de orientação, também não vai ajudar. A gente vai ter sempre a possibilidade de um risco eminente, claro que vai reduzindo a chance de acontecer uma estatística, mas, fundamentalmente, a prevenção é equipamento e acho que a educação na escola, a transmissão de conhecimento, para que a criança que tem quatro, cinco, seis anos e que não tem experiência de vida ainda suficiente para saber que algo muito grave pode ocorrer na via, é

fundamental. Então, eu acho que falei tudo que precisava falar. Agradeço muito à CECE, a gente fica à disposição para quaisquer dúvidas.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Muito obrigado, secretário. Mais algum vereador? Eu preciso concordar, porque sou professor há 24 anos, a educação é fundamental para quaisquer atitudes, ou diretrizes que nós venhamos a tomar. Durante a fala do secretário, eu fiquei pensando se não seria produtivo, particularmente, eu sou o contrário a propostas de vereadores que atribuam ou instituem programas ou alterações curriculares nas escolas. Eu sou a favor da liberdade da comunidade escolar decidir as suas diretrizes e fazer o seu planejamento pedagógico de acordo com as suas necessidades. Talvez nós pudéssemos colaborar firmando no Calendário Oficial de Datas de Porto Alegre uma data próxima do início do ano, na primeira ou segunda semana do início do ano letivo, para que nós pudéssemos orquestrar, conjuntamente, com todas as escolas do Município algum tipo de atitude coletiva de conscientização para o trânsito. Não sei se...

SR. DIEGO DA SILVA MARQUES: É de rotina nossa o apoio na operação Volta às Aulas. Acho que é uma data bem adequada para proposição, muito ao encontro do que foi falado aqui, para dar aquele *start* na rede sobre os cuidados e segurança no trânsito. No Volta às Aulas, não do meio do ano, mas, sim, no Volta às Aulas de início de ano.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Perfeito. A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra.

VEREADORA MARI PIMENTEL (REPUBLICANOS): Só quero fazer uma colocação. Eu tive a oportunidade de morar, durante a adolescência, fora do Brasil e frequentar a escola lá. Tinha o papel de voluntários, até pessoas da terceira idade, que ajudavam no horário de entrada e de saída da escola, com coletes de fiscalização, então a gente tinha somente um agente de mobilidade

deslocado e o resto era feito com agentes comunitários, ajudando na instrução, ajudando a esperar e tudo mais. Por que eu falo isso? Porque, por exemplo, na Liberato, que fica na Zona Norte, é uma das nossas maiores escolas, eu vejo as diretoras com uma falta de posição de autoridade, até falando em vice-diretora, para que os alunos, por exemplo, não fiquem empinando a bicicleta. Está rolando uma história lá, eles estão até tentando construir uma minicidade para trabalhar mobilidade. Mas, para dizer, uma vice-diretora não está conseguindo parar aquela situação daqueles mais adolescentezinhas, que estão usando um fator de risco. O quanto não seria interessante também, nessa colocação do Ver. Alex, a gente daqui a pouco envolver até alguma questão de voluntários da sociedade civil, porque eu vejo uma dificuldade também do corpo docente. Muitas vezes, da mesma maneira que algumas vezes a gente acha que é fácil transferir a figura do respeito, a gente sabe que na prática não é tão fácil, e vocês, com o colete, com distintivo, muda a realidade. Então eu sei que a gente poderia pensar em alguma coisa assim, até daqui a pouco uma campanha de engajamento, com pessoas com uniformes, que consigam coibir quando a comunidade docente e a comunidade escolar não estiverem conseguindo só fazer através de palestras e de instrução de educação. Porque, como eu falei, a gente vai ter diversas realidades dentro de um panorama da mobilidade. Eu estou dando um exemplo dessa questão da Liberato, que ficou bem gritante, que acontece no período noturno, que são as crianças andando de *bike* ali e acabam querendo empinar, acabam tentando acelerar, e daí estava gerando bastante dificuldade e a diretora já não sabia como lidar, e pelo jeito ela chama bastante vocês lá para tentar falar e diminuir... Então eu também não sei como, e reforço que lá na experiência que eu tive no exterior foi na figura de voluntários que têm na cidade, então só deslocavam um agente de trânsito e o resto era de voluntários. Mas a solução eu não sei, eu só estou dando um exemplo que requer também avaliação, porque temos os pequenininhos, mas também temos os adolescentes, mais mocinhos, que também tem uma outra realidade para lidar.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Obrigado, Ver.^a Mari. Temos mais alguma inscrição?

SRA. LUCIANE XAVIER: É só para falar sobre a Migrantes. No retorno às aulas, a EPTC fez uma força-tarefa de fazer a sinalização viária, reforçar a marcação, e na Migrantes eles fizeram a marcação, mas ainda está em estudo a questão da sinalização do dispositivo de redução de velocidade. Mais adequado de aplicar.

SR. DIEGO DA SILVA MARQUES: Eu só quero contribuir com a fala dela e com todos aqui, porque eu e o Coelho estamos na EPTC desde a fundação. Como é bom ver vocês falando que querem equipamentos como lombadas, como redutores de velocidade, porque a cidade está tendo essa conscientização. Se fosse no primeiro ano que a gente falasse em lombada ou redutor, diriam que era para fins arrecadatórios, diriam que era com intenções que não a segurança viária, e o amadurecimento do Legislativo, de entender que esse tipo de equipamento salva vidas, para nós está sendo muito legal ouvir isso. Muito obrigado.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Em consonância com o que tu disseste, quando a gente começa a estudar propostas e estudos técnicos mesmo, percebe-se que às vezes a redução do limite máximo de velocidade agiliza o trânsito, deixa as nossas vias...

SR. DIEGO DA SILVA MARQUES: Exatamente.

PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL): E as pessoas acreditam que o sentido é inverso; não, se for 80 km/h, a gente vai chegar mais rápido; não, vai dar mais tranqueira, vamos demorar mais, vai ter mais arranca e para, quando às vezes a redução é a melhor alternativa para fluidez do trânsito; então, infelizmente, a gente pensa numa proposta que é justamente colocar algum tipo

de equipamento para limitar ou reduzir a velocidade, porque sabemos que infelizmente a nossa dura tarefa de educar, muitas vezes, não chega a todos. E as pessoas mais antigas, que não tiveram essa oportunidade, infelizmente ainda trazem riscos para sociedade, principalmente para as crianças. Gostaria de agradecer a presença dos colegas da EPTC, do secretário, da Lu, representando a SMED, devolvo a palavra para o nosso presidente fazer o fechamento da nossa reunião.

(Ver. Conselheiro Marcelo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado. Ver. Prof. Alex, essa pauta é muito importante, que seja a primeira de muitas aqui, que na próxima reunião que tivermos a gente possa estar festejando por muitas ações já concretizadas e que está dando certo. Queria saber também aqui sobre a questão de alguma medida, se a EPTC tem medidas que estão sendo adotadas, na tanto na entrada, quanto na saída das escolas, aquelas situações de filas duplas, que param em vias de grande movimento, onde não há espaço para estacionar e pegar os filhos. Então, nossos filhos são estudantes do colégio Concórdia, ali também na Av. Maranhão é uma situação também para a qual a gente inclusive tem solicitado o estudo viário, para que se coloque apenas de uma mão ali, a Av. Maranhão, de mão única, porque ali tem uma empresa grande na frente; então, infelizmente, nos horários de pico é um caos gigantesco, inclusive acaba trancando até na Av. Farrapos, lá, pelos carros que ficam entrando. Isso aí não é só ali, é em todo lugar, mas gostaria de saber se vocês têm uma ação já, assim, de praxe, principalmente quando se trata dessas questões das entradas e saídas das escolas?

SR. LEANDRO COELHO: Sim, a gente recebe... A gente trabalha muito por demanda, até porque, vamos dizer assim, o cobertor é curto. A gente não consegue estar em todas as escolas, como gente gostaria de estar ao mesmo tempo; então, o sistema hoje que a gente opera, operação de trânsito, a gente

faz em forma de um rodízio, no intuito de passar em todas as escolas, permanentemente; por isso a gente faz esse trabalho desde o início do ano, início do período escolar. Claro que a gente também trabalha muito em cima de demandas, porque daí a gente consegue focar mais o nosso efetivo, ser mais efetivo o serviço. Então, a gente trabalha muito em cima de demandas, seja pelos fones 118, 156, por *e-mail* também, muitas solicitações de escolas, de pais que frequentam ali, que vão àquela escola, eles se juntam e fazem uma comunicação – em cima disso a gente sempre tem uma atitude, a gente monta uma operação específica, alguns dias, vamos dizer assim, gente faz uma batida mais forte, naquele local, por dias seguidos, que daí gente acaba deixando de um lado né, mas a gente foca ali para tentar.. E aí geralmente se consegue um resultado bom durante um tempo. A gente sai, fica bom por um tempo, depois a coisa começa soltar um pouco de novo, e os pais acabam relaxando um pouquinho, aí: “Ah, não está a EPTC aqui, vou voltar a parar aqui, vou parar, vou voltar a desembarcar meu filho aqui.” E aí vem de novo a demanda; então, isso é assim em toda a cidade. A gente tem aqui, a gente fala de escolas, não só de escolas, mas escolas municipais, estaduais, universidades, cursinhos, creches, escolinhas infantis, é tudo que nós temos dentro do Município, e não são poucas. Então, a nossa rotina, mais ou menos, para operação mesmo, de fiscalização, é assim que funciona. A gente trabalha, tem uma rotina, mas a gente, se tiver a demanda, a gente vai na demanda, a gente prioriza a demanda, é assim que a gente trabalha.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): (Início do pronunciamento fora do microfone. Inaudível.) ...até esse projeto de caminho seguro, também envolvendo a escola; até sugeriram – eu estava tentando levar para a escola do meus filhos, também, eu sei que o Colégio Israelita também tem uma comunidade de pais que também é bem envolvida, porque ali é na Av. Protásio, bem complicado também. Então dá para engajar, vereador, para a gente tentar trazer um trabalho junto com os pais também.

SR. LEANDRO COELHO: Complementando, bem citou o Israelita, mas a gente tem também o Farroupilha, a gente tem algumas escolas com as quais a gente consegue, de alguma forma ou de outra, um contato mais próximo. E a gente até faz um trabalho em que a gente deixa para a escola, até nesse sentido dos auxiliares. Eles compram sinalização, a gente diz para eles: “Olha, se vocês tiverem uns cones, vocês coloquem ali, vocês botem dessa forma”, a gente orienta como sinalizar: “Vocês coloquem os veículos”, tem locais em que até é permitido, dá para fazer a fila dupla sem gerar risco, mas desde que tenha organização. Então a gente teve um bom resultado com o Farroupilha, com o Israelita, que eram escolas extremamente complicadas para a questão de gerir o trânsito, a mobilidade no entorno, e a gente teve um resultado muito bom. Então é válido para ver que dá, sim, para fazer em outras escolas, é tranquilo.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Até a questão, como nós citamos... Eu estive há pouco tempo no Colégio Concórdia, e ali tem, inclusive, a possibilidade, nós estávamos vendo ali, de um recuo da calçada, porque a calçada é enorme, é larga, então teria a possibilidade ali de fazer um recuo.

SR. DIEGO DA SILVA MARQUES: Acho que o Marista Ipanema fez na Av. Cel. Marcos, ali tem um recorte, deu certo também. E, no Israelita, que é um exemplo citado pela Mari, dá certo porque quem cobra é o próprio pai do outro, porque tem um brete, onde tem cones ali, e, se o pai desembarcar e deixar o seu carro ali, os demais pais vão ligar para ele e vão dizer “poxa, estás nos sacaneando”, aí não tem mais fila dupla. Então uma das formas, nessa escola... A gente se compromete até a visitar a escola, conversar com a direção, sem problema algum, para tentar, conjuntamente com o nosso setor de engenharia, pensar numa solução possível e viável, que, daqui a pouco, pode ser essa que o Coelho citou na compra de equipamentos de sinalização de forma segura, uma canalização, fazendo um desembarque em sistema que a gente chama, na linguagem técnica, de brete, para poder manter e garantir a segurança da comunidade escolar.

PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Alguém mais gostaria de acrescentar, de colocar? O momento é este. (Pausa.) Tudo certo então? Então agradecemos a presença da EPTC aqui, principalmente, nos dando essa aula. É muito importante, porque, muitas vezes, nós não conhecemos muito das formas, da realidade, o que tem que ser feito na forma da lei; mas que bom que nós temos essa praticidade de ir atrás e querer aprender. Quero agradecer também à SMED por estar aqui, mais uma vez – a Lu já faz parte desta Casa, já é filha nossa. Quero agradecer aos demais colegas, também ao Ver. Prof. Alex por ter trazido esta pauta, que é uma pauta dele, mas eu digo que é uma pauta de todos nós, vereadores, porque todos nós temos essa preocupação, porque todos nós temos filhos, temos netos, enfim – netos no caso dos outros vereadores que têm uma idade um pouco mais avançada que eu. Agradeço a presença de todos e de todas que estão também aqui, que vieram prestigiar esta reunião na tarde de hoje; agradeço a todos que estão nos assistindo pela TVCâmara. Vai ficar gravado, quem quiser acessar depois, até para poder passar esses conteúdos, para poder passar também essas informações, essa aula que foi dada aqui na parte da tarde, muito importante. Vai estar disponibilizado no YouTube, pelos meios de comunicação. Boa tarde a todos, muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h10min.)